

ZECA: O PERSONAGEM MALANDRO DE *PORNOPOPÉIA*

Waldir Cezaretti de Freitas¹

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de analisar o personagem Zeca, do Romance *PORNOPOPÉIA* de Reinaldo Moraes, (2009). Com características predominantemente de malandro, nos leva a analisar a narrativa do autor, mostrando suas peripécias, seus imbróglis ditada de forma cômica. Sua trajetória é repleta de ações e fatos que extrapolam a rotina normal das coisas. Seu linguajar glamoroso para conquistar, ora obsceno e soberbo para narrar.

PALAVRAS-CHAVE: Pornopopéia; Zeca; Malandro; Reinaldo Moraes.

1 Introdução

Reinaldo Moraes, paulista, nascido em 1950, além da obra com a qual nos ocupamos neste artigo, *Pornopopéia* (2009), escreveu também *Tanto faz* (1981), *Abacaxi* (1985), *A Órbita dos caracóis* (2003), *Umidade* (2005), *Cheirinho de amor* (2014).

O objetivo deste artigo, é analisar Zeca, considerando-o como um malandro, de acordo com a classificação de Mario Miguel González (1994): O leitor está diante de um anti-herói marginalizado e trapaceiro que protagoniza uma série de aventuras que expõem as vísceras da sociedade. Ele é o personagem narrador dentro do livro *Poronopopéia*.

Seu nome é José Carlos Ribeiro, sujeito individualista, atroz, porém cativante. É casado com Lia, professora, socióloga, tem um filho, chamado Pedrinho.

Devido ao comportamento de Zeca, o casamento está acabando e para piorar, a irresponsabilidade financeira de Zeca faz com que ele não consiga pagar as pensões do filho, motivo pelo qual Lia está sempre no seu encalço. Lia tem descendência japonesa e Zeca se refere a ela constantemente como japa. Ela odeia quando ele recebe dinheiro vivo na mão, pois fica exposto às más tendências viciosas por entorpecentes e bebidas e também de outros maus hábitos.

O romance *Pornopopéia* possui características de uma obra neopicaresca, devido o personagem Zeca, possuir comportamentos típicos de malandro.

Fica bem claro e notório, que o malandro brasileiro pode ser considerado neopicaresco, dentro de nossa literatura, por circunstâncias variadas na qual observa Mario González:

Se não há rejeição crítica dessa sociedade é porque o malandro não a enfrenta de fora: apenas procura manter-se nela, da melhor forma possível e ao menor preço. Mas há um desnudamento da relatividade dos valores tidos como

¹ Mestrando 2017 UEMS - Campo Grande (wcezaretti@gmail.com).

consagrados e da esperteza como o denominador comum da pequena burguesia. (GONZÁLEZ, 1994, p.292).

Esta obra Pornopopéia, na qual Zeca, é o personagem central, criado por Reinaldo Moraes, exhibe claramente o malandro, pois, em alguns momentos a imaginação de Zeca, transcende da naturalidade ao absurdo, do linguajar informal, para gírias, chegando até as palavras obscenas.

Nunca dei uma única mamadeira pra ele, nem troquei uma reles fralda cagada, que eu me lembre ou que a Lia se lembre, o que é pior. De qualquer jeito, criou-se o consenso lá em casa de que o guri viverá mais e melhor sem os meus préstimos físicos (MORAES, 2009, p. 75).

Conforme relato de suas características, o malandro se revela em se opor ao correto, ao elevado, são provocativos, não seguem modelos e são subvertidos. Possuem liberdade para fazer o que desejarem, são agitadores da ordem e do status quo.

Curtido pela vida, acuado e batido, ele não tem sentimentos, mas apenas reflexos de ataque e defesa. (CANDIDO, 1970, p.68).

O Romance mostra que Zeca possui facilidade e engenhosidade para criar planos mirabolantes, com intuito sempre de embromar, protelar e levar vantagens das pessoas que o cercam. Essa atitude abrange os amigos, familiares, seja no trabalho ou na sua vida amorosa.

Terezinha e Nissim são os suportes para diversos momentos em que ele precisava recorrer para socorro e amparo de seus problemas. Terezinha é sua secretária e Nissim é considerado seu melhor amigo.

Zeca é um sujeito persuasivo, tem uma linguagem glamorosa que o leva a atingir todos os seus objetivos, graças a sua capacidade de argumentar, mesmo sabendo que não irá cumprir com as promessas e os compromissos. Tal fato comprova a sua aproximação com os protagonistas de malandro e nos possibilitam considerá-lo como tal.

Certa vez, produziu um filme no qual fez sucesso, *Holisticofrenia* essa película teve sua estréia em um evento de diretores cineastas na Colômbia. Por não conseguir caminhar na sua jornada como produtor de filmes, ele vive de trabalhos esporádicos de menor projeção. Possui um amigo chamado Zuba. Esse amigo é dono de uma produtora de publicidades e é quem oferece os pequenos trabalhos para Zeca.

Ocorre que Zeca, não é um bom funcionário, pois atrasa muito com o material a ser elaborado e enrola demais para produzir as encomendas publicitárias. Recebe adiantamentos financeiros, porém gasta tudo com drogas e bebidas.

Em determinada ocasião recebeu uma incumbência para criar um vídeo promocional de uma Empresa de embutidos de frango. Este atrasou o trabalho por muito tempo, protelou por longo prazo a criação do texto de promoção institucional da Granja de Itaquerambu.

É isso aí: vídeo institucional, embutidos de frango, Granja Itaquerambu!!!
Beleza.

O que fode é o prazo. Sempre a porra do prazo. Tá ligado que esse roteiro tem que estar escrito, aprovado, rodado, entregue em mídia DVCAM, e exibido pros vendedores até 15 dias antes do lançamento da campanha na mídia? Ou seja, daqui a nove dias. Você devia ter chamado um bosta dum roteirista qualquer pra te ajudar, desses que filam cigarro e cerveja de mesa em mesa. (MORAES, 2009, p. 49).

Diante desse trecho, nota-se o comportamento próprio do malandro, que não se preocupa com prazos. Tem prazer com as coisas mundanas e se preocupa somente com a sua satisfação pessoal, menospreza o trabalho e, sempre que pode, emprega toda a sua habilidade em burlá-lo e adiá-lo.

2 Comportamento malandro

O personagem-narrador vai revelando, ao longo do romance, circunstâncias verossímeis, que vão desvelando um ser trapaceiro, hedonista, que procura somente satisfazer os próprios desejos, sem sentimentos e nem compaixão com os que o cercam.

Sem sentimentos, nem compaixão com os que os cercam. O neopícaro apresenta várias semelhanças com o personagem picaresco, tais como a sua aversão ao trabalho, a busca incansável de integração à sociedade, o rufianismo e o emprego da astúcia e de estratégias para livrar-se de situações conflituosas (BOTOSO, 2011, p. 176).

Zeca na busca pelo dinheiro fácil e na ânsia de açambarcar valores que não são seus, reflete o caráter malandro, cogita um plano para obter dinheiro a fim de realizar a filmagem de seu segundo filme, cujo roteiro ele já possui em sua mente:

Não tem também como arranjar dinheiro pra realizá-la. Não aqui pela minha produtora, pelo menos. Duvido que o Leco vá abrir a burra de novo pra financiar um novo filme meu. Mas vou dar um jeito de "entrar na lei", levo um lero com Madame AAA, assalto a rede de lojas de conveniência do meu cunhado, dou um jeito. Se tudo der certo, vai sair mais um "delírio poético pré-lógico", como um crítico se referiu ao Holisticofrenia, o mesmo cabra, aliás, que apontou a "monomania solipsista exacerbada" da minha obra máxima e até agora única no luminoso horizonte da sétima arte, por supuesto. Não vou nem dizer o nome do filho da puta do crítico. (MORAES, 2009, p.225).

Um traço que é contundente nos personagens neopicarescos (Leonardo, de *Memórias de um sargento de milícias*, Macunaíma, Mariano, de *Memórias de um gigolô*, dentre outros), é o fato de Zeca pensar somente em si mesmo, sem se preocupar com as circunstâncias, nem com as pessoas. É um ser desprovido de sensibilidade, busca a trapaça para dar-se bem e quer de toda forma a projeção social. Dessa maneira, é possível notar que:

O personagem picaresco adquiriu novas características, passou por transformações e transfigurações, sem, contudo, distanciar-se radicalmente do modelo iniciado pelo Lazarillo e continuado e alargado pelo Guzmán e pelo Buscón. [...] (BOTOSO, 2011, p 126).

As obras consideradas como neopicarescas mantiveram viva a figura do anti-herói e, nesse sentido, o malandro brasileiro pode ser visto como um personagem neopícaro, uma vez que retoma muitas das características do pícaro clássico e também o transgride, conforme vamos apontar mais adiante.

Zeca possui boa articulação verbal, olhos azuis, (como ele mesmo menciona diversas vezes), consegue ajustar-se aos problemas e se adequar para se manter simpático, apesar de ludibriar e enganar terceiros. Ele vive de aparências:

Assim, ele é um personagem que defende somente os próprios interesses, não mede esforços para conseguir o que quer, não valoriza o trabalho, porque sabe que este não o levará a lugar algum e aproveita toda e qualquer oportunidade para tirar vantagem e quer ascender socialmente. O fato de querer realizar produções cinematográficas é sintoma desse interesse em ser reconhecido, respeitado e admirado pela sociedade da qual ele busca incessantemente fazer parte.

3 Zeca: Miro é um traficante vacilão

Ações não faltam neste romance, numa das passagens da obra, o narrador personagem relata sua busca desenfreada por drogas subiu mais de treze andares de escada num prédio escuro.

Seu fornecedor principal era Miro. Ele era traficante, porém segundo Zeca, é "vacilão", pois certa noite durante uma entrega de secos e molhados, conforme eram denominados os entorpecentes, aconteceu algo inusitado:

Traficante que buzina na porta do cliente é o fim da picada. Não é à toa que

O desgraçado já foi preso meia dúzia de vezes. Por que ele não bota logo um alto-falante na capota do carro, como o cara das pamonhas? "Olha lá freguesia! Cocaína fresquinha dos Andes!" (MORAES, 2009, p. 225).

Humorado e extrovertido, Zeca faz piada da situação, não se importando com suas vicissitudes, critica o comportamento dos demais personagens, esquecendo “hipocritamente”, que ele também se insere nesse submundo.

Certa vez, durante uma entrega de drogas encomendada por Zeca, Miro foi atingido por tiros, no decorrer de uma perseguição da polícia a uns integrantes do PCC, perto de sua produtora. Miro morreu no local e Zeca, vendo o que acontecera, pegou toda a droga que estava com o fornecedor e foi embora.

Nos romances do núcleo da picaresca clássica, o leitor não se depara com personagens viciados em drogas, como é o caso de Zeca. Contudo, esses personagens eram viciados em bebida, em jogo de baralho. Na narrativa neopicaresca, observamos que os vícios, as más ações, as trapagens são elevadas ao extremo.

Assim, notamos que o malandro também se assemelha aos pícaros clássicos no que tange aos vícios (principalmente a bebida). No caso de Zeca, o personagem faz uso indiscriminado e intenso de bebidas e drogas, recriando a realidade contemporânea, na qual o submundo dos vícios (em drogas, bebidas e sexo) tornou-se frequente, gerando situações conflituosas e com consequências desastrosas para aqueles que adentram esse universo. Desta forma, fixa substancialmente, a figura do malandro em seu estereótipo.

4 Sedução exagerada, sedutor exacerbado

A vida amorosa no cotidiano de Zeca era abundante, com sua preferida que é Sossô, em outras oportunidades com Lolla Bertoludzy travesti, com Rejane, exagenária, dona de uma pousada em Porangatuba, no mar sozinho, com Samayana, com Gaucha, moça de programa e com Lia, sua esposa que já não atendia mais aos seus desejos sexuais. Certa vez, disse que já estava enjoado de sexo, por ter produzido inúmeros filmes pornô:

Sexo, só por amor, faça frio ou calor, assim era no início. Mas era um desperdício. Se amor, fala mais alto, no topo do planalto, ao descer à planície, afunda na mesmice. Bom do sexo é o vício, sacanagem, meretrício, orgia, despautério. Deus salve o adultério! (MORAES, 2009, p. 342).

Dessa forma, Zeca pode ser aproximado de Macunaíma, uma vez que ambos passam grande parte de suas histórias “brincando”, isto é, fazendo sexo, acentuando o caráter de anti-herói de ambos nas obras das quais são os protagonistas.

Esses dois personagens são individualistas, preguiçosos, fazem o que querem, buscam somente o prazer carnal, superando o pícaro clássico, que era marcado pela misoginia e pelo fato de que a Santa Inquisição exercia uma séria vigilância em torno das obras que iam a público. Dessa maneira, se houvessem passagem de conteúdo erótico, elas eram censuradas e o seu autor poderia até perder a vida, sendo condenado à morte.

O erotismo é uma marca constante nos neopícaros e isso também se aplica ao personagem Zeca, que pode ser considerado como alguém viciado em sexo, nas suas mais distintas e inimagináveis realizações. Só sexo combina com sexo (MORAES, 2009, p. 63).

O narrador, sem censura nenhuma, comenta diversas passagens nas quais se revela como um ser promíscuo, voltado para orgias e farras sexuais.

O malandro, ou mais propriamente, o neopícaro, caracteriza-se, de acordo com Walnice Nogueira Galvão (apud BOTOSO, 2011, p. 128), pela “vagabundagem, preguiça, sensualidade, indisciplina, vivacidade de espírito, nossa modalidade de inteligência e sobretudo simpatia”. Zeca apresenta todos esses atributos ao longo de suas peripécias na obra *Pornopopéia*.

Devido a sua sexualidade exacerbada, num determinado momento, Zeca compra algumas lulas (molusco), com as quais realiza relação sexual, para depois dar as lulas a uma senhora que tomava conta da residência, na qual ele estava hospedado.

Suas artimanhas mirabolantes, às vezes, obscenas, sem remorso daquele que fosse consumir o alimento. Fica patente falta de remorsos do personagem em relação àqueles que o rodeiam, pois nem mesmo sua família é poupada. Zeca não só se mostra como um personagem obcecado por sexo, como realiza cenas escatológicas, nas quais as vítimas são seus próprios parentes e também conhecidos.

Portanto, ao entrar em contato com as aventuras de Zeca, constatamos que ele enquadra-se na categoria de malandro, pois é um ser sem consideração nenhuma com seu próximo, é um anti-herói sem os valores de moralidade, que acaba sendo perdoado, diante da comicidade que leva o leitor a rir de certas situações escabrosas que ocorrem no trajeto de suas peripécias.

5 Sem notebook, fim de papo!

Como Zeca estava no local do crime, quando Miro foi alvejado e morto, resolve sair de São Paulo, pois, a polícia, começou a procurá-lo. Então vai para casa de praia de seu melhor amigo Nissim.

No entanto, no momento em que a trapaça vem a público, o pícaro precisa escapar das conseqüências das suas atitudes - daí deriva o seu caráter itinerante (GONZÁLEZ, 1988: 53).

Zeca autêntico neopícaro, mostra-se itinerante, se movimenta constantemente devido a diversos problemas que arruma nos locais por onde passa.

Reinaldo Moraes, o autor desta obra, cria uma praia fictícia. Praia de Porangatuba, descrita por ele na região norte do litoral de São Paulo, pensa em ficar uns dias sem pensar em nada, trabalho, nem confusão, porém isso demora pouco, pois logo se envolve com a dona de uma pousada daquele lugar, mulher com mais de 60 anos de idade, logicamente para explorar financeiramente e tirar mais algum tipo de vantagem que poderia lhe ser útil, enquanto por ali permanecesse.

Também, começa um romance com uma jovem, que é namorada de um policial, um valente cabo da polícia militar daquele local. Com muito medo de ser morto pelo cabo, foge para Paraty (RJ), onde lhe resta suas últimas economias, então sem dinheiro, oferece seu “computinha”, como ele apelidava seu notebook, para arrecadar algum dinheiro. Ao negociar o notebook fecha o romance, bem como começou¹², com o linguajar voltado para o sonho de seu filme, mulher, sexo e palavras obscenas.

6 Considerações finais

Certamente, Zeca na obra Pornopopéia, devido às inúmeras características, dentre essas, viciado não só em substâncias ilícitas como também em sexo, denomina-se neopícaro. Transcende do pícaro, devido as suas qualidades pejorativas, infames com requintes cômicos, e perniciosos. Em solo brasileiro, o malandro, sem dúvida, pode ser visto como uma recriação do pícaro espanhol. Embora quase cinco séculos os separem, muitas afinidades e semelhanças acabam por uni-los. (BOTOSO, 2011, p 122).

Abordagem desta obra é fictícia, porém com imagens, bastante reais de lugares e de informações de nosso cotidiano. Isso nos detém na leitura, recheada de muita ação de Zeca, personagem narrador.

A'B' não vem diretamente de AB, pois o sentimento da realidade na ficção pressupõe o dado real mas não depende dele. Depende de princípios mediadores, geralmente ocultos, que estruturam a obra e graças aos quais se tornam coerentes as duas séries, a real e a fictícia, (CANDIDO, 1970, p.73).

Diante dos fatos narrados, a forte presença neopicaresca, faz jus a Zeca na obra de Reinaldo Moraes, “Pornopopéia”, (2009). Como se observa, o personagem picaresco adquiriu novas características, passou por transformações e transfigurações, sem, contudo, distanciar-se radicalmente do modelo. (BOTOSO, 2011, p. 126).

Cabe ainda ressaltar, que o personagem Zeca, se distancia do pícaro Lazarillo de Tormes, pela época e também pelo fato de ocorrer mais ingenuidades e comichidades nos acontecimentos do pícaro espanhol, enquanto que comparado ao de Zeca, onde as ações são exageradas e decorrentes de premeditações.

Dentre os diversos fatores relacionados às suas premeditações, o personagem Zeca, planeja o roubo, apropria-se de drogas, articula sexo com várias mulheres e um travesti. Assim, extrapola em diversos sentidos nas mais variadas situações, e fica contundente um ser malandro devido as suas características expostas na obra Pornopopéia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. Macunaíma, *o herói sem nenhum caráter*. Editora Revisão Lopez. Belo Horizonte/Rio de Janeiro, 2001.

BOTOSO, A. *A recriação do pícaro na literatura brasileira: o personagem malandro*. Letrônica, Porto Alegre, v4, nº1, 2011, p. 122 a 135. _____ *Romance Picaresco e Malandro: a consagração do anti-herói*. Trama, Maringá, v12, nº 25, 2016, p. 205 a 235.

CANDIDO, A. *Dialética da Malandragem*. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, 1970, n. 8, p. 67-88.

GONZÁLEZ, M. *A saga do anti-herói: estudo sobre o romance picaresco espanhol e algumas de suas correspondências na literatura brasileira*. Editora Nova Alexandria São Paulo, 1994, p. 448.

Disponível em:

<<http://200.145.6.238/bitstream/handle/11449/94038/000746273.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 02 Maio 2017.